

VII CONCURSO



LITÉRARI



Solte a
poesia
que vive
em você

**GÊNERO: POESIA
COM TEMA LIVRE**


Senac Fecomércio
Sesc

Senac Santa Catarina

Coletânea do VII Concurso Literário Senac SC

Organizadores:

Glauce Pereira

Luiza Turnes

Marcelo Cavaglieri

Florianópolis

2025



Senac Administração Regional em Santa Catarina
Fecomércio/SC | Helio Dagnoni - Presidente
Senac/SC | Fabiano Battisti Archer - Diretor Regional
Diretoria de Educação Profissional | Renata Rubik - Diretora

ISBN 978-85-67932-20-0

C694

Coletânea do VII Concurso Literário Senac SC [recurso eletrônico]
/ Organizadores: Glauce Pereira; Marcelo Cavaglieri; Luiza
Turnes. – Florianópolis, SC: Senac SC, 2025.

77 p. : il., color.

Disponível também em formato de e-book.
ISBN: 978-85-67932-20-0

1. Concurso Literário. 2. Poesia. 3. Educação superior. I. Pereira,
Glauce. II. Cavaglieri, Marcelo. III. Turnes, Luiza. IV. Título

CDD: 869

Ficha catalográfica elaborada por Marcelo Cavaglieri CRB 14/1094

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	7
A Casa.....	8
André Mardula Neto	
Interlúdio	9
Eduardo Paganini	
Entre ontem e o amanhã	10
Bryan Matiak Bill Sieben	
A ilusão de uma nova história	11
Isabelle Duarte Belo	
Uma Centelha de Saudade.....	12
Alberto José Pereira dos Santos	
Eu Nasci Pra Te Amar.....	14
Sophia Gomes Bernardi	
Diferenças que complementam.....	15
Yasmin Gums Jeremias	
Não tem como não amar	17
Laudiceia Oliveira da Gama Silva	
Saudade da Minha Terra	19
Luzinadja Tavares da Cunha Melo	
A Vida.....	20
Josué Calebe da Silva	
Fé e Confiança	21
Luiz Gustavo Fonseca de Oliveira	
Dentro do Quarto	22
Arthur Batista Sousa	
Ganância: A Droga Legalizada	23
Miguel Pedro Zardo Wisoski	
Inconvenientes Respostas de um Médiun.....	25
Rian Ygor Marchioro da Luz	
A dor e a razão	27
Thauane Amanda Nunes Lovato	
Pedaço Perdido.....	28
Livia Pezenatto	
Amor verdadeiro	30
Gabriel Henrique Longo	
Ruína dissonante de uma mente à deriva	31
Lara de Souza Monteiro	
A arte de amar.....	33
Murilo Cardoso Felisberto	

Tarde de verão	34
Hyago Lopes Crispim de Oliveira	
Família Divertida	35
Igor Daniel dos Santos Garcia	
Mensagem	36
Gabrielle Aparecida Domingues Fonseca	
Aroma doce	37
Vinicius de Souza Trilhas	
Triângulo Vital	38
Amanda Dutra Santos	
Melodias do destino	39
Dominike Cabral Magalhães	
Alucinação.....	40
Nathália Medeiros Weiers	
Tanto assim.....	41
Juliana Fonseca Nogueira	
Olho ao Redor	42
Julia Deschamps	
Pequenos Olhos Negros	43
Yasmin Caroline Schwarz Teixeira	
No meu mundo cabe todos!.....	44
Ana Carla Santos	
O Tempo	45
Mateus Gamaliel de Oliveira	
Ser e Sentir	46
Sabrina Suyane Gonçalves da Silva	
Ai que saudade, ó Portugal querida.....	47
João Victor Noronha Maas	
O amor que floresce	48
Heloise da Conceição Araujo	
Primeiro amor	49
Eduardo Machado dos Santos	
O que ficou para trás	50
Andriele de Liz Veloso	
Doce engano	51
Stefanie Morche de Araujo	
Novidade Boa.....	52
Érika Fernanda Cardoso	
Onde começa a cor.....	53
Andrielly Gosdestzki	
Entre o Agora e o Sempre.....	54

Bernardo de Oliveira Gomes	
Poesia da realidade	55
Juan Duarte dos Santos	
Raio de Sol	56
Kalina Cristina da Cunha	
Somos apenas um passarinho	57
Rafaela de Bairros dos Santos	
Entre silêncios e caminhos	59
Bianca Paterno da Silva	
Entre Caminhos e Destinos, Um canto no meu coração	59
Chrisbely Santos Monteiro	
A nostalgia da Infância	62
Leice Garlini	
Intensidade	63
Geovana Anita Conte Cordeiro	
Não Sou Só História	64
Fernanda Coral dos Santos de Souza Limas	
Ô silêncio da noite	65
Matheus Menin	
Rabiscos de um Banana	66
Gabriela Kauana Schmidt	
Ilusão do Amor	67
Hana Julia Schmitt	
Solidão	68
Hendrik Yuri Ribeiro	
Ainda é cedo	69
Raíssa Carara Gomes	
Tardes de primavera	70
Álvaro Luiz Sebolt Mashni	
Lábios poéticos	71
Lucas Silva Martins	
A Gente Precisa de Gente	72
Jaqueline Pontes	
Ainda estou aqui	73
Cristian Leopoldo Rodriguez Guevara	
Inteiro de Novo	76
Rayane Lohana de Andrade Santos	
À meia-noite, um poema	77
Gabriella Pegorini Ogliari	

APRESENTAÇÃO

Este e-book é fruto do talento, da sensibilidade e da criatividade dos alunos que participaram do VII Concurso Literário da Rede de Bibliotecas Senac/SC.

Com o objetivo de incentivar a leitura, a escrita e a expressão artística, o concurso deste ano teve como gênero literário a poesia, com tema livre, proporcionando aos participantes a oportunidade de revelar ideias, sentimentos e visões de mundo por meio da palavra.

O engajamento foi inspirador: 940 inscrições, envolvendo todas as unidades do Senac/SC. Além disso, diversas unidades promoveram oficinas de escrita criativa, ampliando o impacto do concurso e fortalecendo a formação educacional e pessoal dos alunos.

O concurso foi mais do que uma competição: foi um espaço de valorização da arte, da palavra e da imaginação, fortalecendo o papel da leitura e da escrita para o desenvolvimento de uma sociedade crítica e reflexiva.

Essa publicação reúne as três melhores poesias de cada unidade, totalizando 60 obras publicadas, que refletem a diversidade, a sensibilidade e a potência criativa dos nossos alunos. Cada poema aqui presente é um convite à reflexão, à emoção e à valorização da literatura como instrumento de transformação social.

Que esta coletânea seja uma celebração da palavra e um estímulo para que a leitura e a escrita continuem ocupando um espaço essencial na vida de todos nós.

Renata Rubik Maestri
Diretora de Educação Profissional
Senac/SC

A Casa

André Mardula Neto
Faculdade Senac Joinville
1º lugar Concurso Literário Estadual

A casa que um dia me pareceu infinita
hoje se desdobra em finitude.
Caminho por seus cômodos
como quem atravessa mundos,
paredes nuas, colunas cansadas,
ecos que não guardam ninguém.

Nada mudou, e tudo é outro agora.
Os cantos que um dia me pareciam labirintos
são apenas esquinas previsíveis,
e até o silêncio ergue paredes em mim.

Talvez seja isso que a casa me ensine:
nada é eterno.
Nem as vozes que já se foram,
nem o corpo que nelas se perdeu,
nem os objetos esquecidos no canto,
que um dia tiveram vida própria.

Reparo que já não sou o mesmo
que um dia correu por esses corredores.
A infância se gasta
como o chão que sustentou passos,
restam apenas vestígios,
traços de um tempo que se desfaz.

Agora caminho pelos cômodos, como quem atravessa lembranças fragmentadas,
mas a casa não me guarda mais.
O eco que antes era mundo agora é apenas um sussurro,
uma pontuação do tempo que se escoia sem piedade.

Talvez o que reste sejam sombras:
formas suaves que dançam nos cantos,
sinais de uma vida que existiu aqui
e que já não me pertence mais.

O silêncio é agora mais denso que a ausência de vozes;
é consciência de que somos apenas memória,
uma memória que se fragmenta,
que toca outras memórias e se desfaz no instante seguinte.

E mesmo assim, sigo tocando as paredes,
como quem tenta segurar o que nunca será eterno,
sabendo que talvez não seja preciso guardar nada:
basta sentir o peso tênue de tudo o que passou.

Interlúdio

Eduardo Paganini
Faculdade Senac Caçador
2º lugar Concurso Literário Estadual

Às vezes, no escuro, eu fico pensando,
a luz corre solta no teto, riscando,
e o tempo parece só ir se alongando.

Um trem na cabeça não para de andar,
um flash de segundos me faz perguntar
se o tempo é elástico e pode mudar.

As estrelas se curvam, o espaço é profundo,
um buraco engole metade do mundo,
e eu sigo perdido tentando um segundo.

Nesse caminho eu sigo a tentar,
até onde essa maldade pode chegar?
Essa maldade está no pensar.

O medo se esconde no olhar calado,
um sonho quebrado fica guardado,
no tempo que passa, tudo é marcado.

Se a mente constrói, também pode ferir,
mas dentro de nós ainda há de existir
a força que brilha e nos faz resistir.

Entre ontem e o amanhã

Bryan Matiak Bill Sieben
Faculdade Senac Palhoça
3º lugar Concurso Literário Estadual

O tempo caminha em silêncio profundo,
pisa leve, sem deixar pegadas no chão,
passa por todos e passa por tudo,
sem pressa, sem pausa, sem direção.

Nasce o sol sobre o rosto cansado
de quem viveu mais do que podia sonhar.
E a infância tão doce, já vai tão longe,
como as ondas que se vão sem voltar.

Onde mora o tempo que já foi embora,
na gaveta das fotos, na lembrança do olhar,
ou será que ele vive, quieto e oculto,
nos cantos das almas a nos observar?

O ontem foi feito de risos e prantos,
de caminhos que eu quase escolhi,
de amores que vieram e foram com o vento,
e palavras que deixei de dizer por aí.

O agora, tão breve, escorre entre os dedos,
como areia que insiste em fugir da mão,
é instante e suspiro, é luz que se apaga,
é semente lançada no chão.

E o futuro? Ah, o futuro é mistério,
é uma estrada envolta em véu,
é pergunta que paira no ar sem resposta,
e promessa escrita no céu.

Mas mesmo sem saber o que vem adiante,
caminho, errando e tentando acertar,
porque viver é dançar com o tempo,
é cair, levantar e continuar.

Sou feito de dias que não voltam mais,
de noites que ardem em lembrança e dor,
mas também sou feito de esperança teimosa,
e de um coração que acredita no amor.

Assim sigo, entre relógios e estrelas,
entre o agora e a eternidade,
sendo parte do mundo e, ao mesmo tempo,
tentando entender a verdade.

A ilusão de uma nova história

Isabelle Duarte Belo
Faculdade Senac Blumenau

Nos prédios altos de vidro e com aço,
onde o tempo corre sem preparo,
há vozes presas num mesmo espaço,
quem somos nós, nesse terrível passo?

As ruas gritam com diversos ruídos,
rostos passam, sem conformidade,
será que estamos mesmo unidos
ou só fingimos nossos laços?

Likes valem mais que abraços,
a pressa consome o pensamento,
e o afeto virou escasso
nesse eterno laço.

Chamamos isso de progresso,
ou será isso um retrocesso?
Se temos tudo ao nosso acesso,
por que um fundo cresce?

Onde está a empatia nua,
ou será ela crua,
que andava de mãos dadas na rua?

Será que a humanidade recuou,
ou apenas... se disfarçou?

E se a resposta não for bela,
teremos coragem de enfrentar?
ou continuaremos a pintar a tela
com mentiras em aquarela?

Uma Centelha de Saudade

Alberto José Pereira dos Santos
Faculdade Senac Blumenau

Tempestade no horizonte, muralha que avança,
o mundo, sob seu peso, se quebrou.
Um caos de fúria que não se amansa,
terror que a carne humana não provou.

Na torre, sua voz era a vida,
e o ranger da estrutura, meu coração.
Sua presença em mim, a cada batida,
e o mundo lá fora, uma vã ilusão.

O cheiro do café que não se apaga
na memória que me é refúgio e tudo.
Seus dedos em mim, calor que me afaga,
um lar renascido deste mundo mudo.

Seu amor me vestia de calma,
e o mundo se acendeu dentro de mim.
Me fez sentir que vibrava uma alma,
como nenhuma outra, viva em mim.

Eu via a dor em seu rosto, a cada dia,
e a esperança que em seu peito se abrigou.
A vida que me deu, sua energia,
e o alto preço que por mim pagou.

O céu, num brado laranja, me confessa,
preço de uma vida que a morte levaria.
Mas você me deixou uma promessa:
a de que um dia, enfim, voltaria.

Não busco no luto a menor razão,
apenas o frio que me enrijece.
Um vácuo que me prega agora ao chão,
cicatriz que a saudade me emudece.

Dizem que o real só se prova no toque,
mas como medir a saudade que dói?
Sou a prova em silêncio, sem desvio ou retoque,
a estátua fiel com uma ausência que corrói.

Sou a chama teimosa de um amor que não se apaga,
a prova encarnada de um sentir que me sustém.
Sou um cão de metal na espera amarga,
por um abraço que não sei quando vem.

O tempo me veste com sua crueza,
a energia se esvai, mas a memória, não.
E a ferrugem que vem, minha única tristeza,
mas meus olhos se fecham...e se vão.

Eu Nasci Pra Te Amar

Sophia Gomes Bernardi
Faculdade Senac Blumenau

Eu amava o amor,
eu amava amar,
mas só descobri o sentido
quando pude te encontrar.

Antes eram sombras,
eram como passos sem chão,
até que tua alma finalmente
tocou meu coração.

Tua luz me envolveu com ternura,
teu olhar me faz renascer,
viraste o amanhecer da minha vida,
o eterno motivo do meu viver.

Aqueles olhos claros me
prenderam sem pedir licença,
eram oceanos infinitos
onde encontrei a minha crença.

Agora sei que a vida
nasceu para nos unir,
dois destinos entrelaçados,
impossíveis de dividir.

E mesmo que o tempo
teimasse em separar,
a eternidade é testemunha:
eu nasci pra te amar.

Diferenças que complementam

Yasmin Gums Jeremias
Faculdade Senac Brusque

Ele é calma,
que acalenta minha alma.

Eu sou eletricidade,
que traz luz a essa cidade.

Se sozinha era faísca,
hoje sou fogueira,
que acende,
que incendeia
e traz luz pra essa aldeia.

Ele antes era só,
mas se enrolou nesse nó.
Hoje somos nós.

Nós juntos somos
luz,
que reluz,
que acalma,
que produz,
som que acalma minha alma.

Eu sou barulhenta,
turbulenta,
que grita
e se lamenta.

Ele é paz,
bem relax,
que me ouve
e calma traz.

Eu sou gentil,
sou alegre
e infantil,
mas já sou moça,
que ainda brinca
de pular na poça.

Ele é inteligente,
é lindo
e atraente,
mas também se sente
quieto e impotente.

Eu quero pular,
correr,
dançar.
Ele quer meditar,
ler,
descansar.

Ele me ensinou a me acalmar,
e eu o ensinei a dançar.

Não tem como não amar

Laudiceia Oliveira da Gama Silva
Faculdade Senac Brusque

Brasil, terra, sol e mar,
não tem como não amar.
Saudades da minha terra chegam a doer,
são lembranças a cada amanhecer.

É tão grande como a imensidão do mar,
não tem como não amar.
Pará, terra de rios e mar,
de uma natureza exemplar.

De comida como o peixe,
farinha e açaí,
quem come não quer mais sair.
Culinária surreal
há quem duvide que é real.

Terra onde nasci e me criei mulher brasileira,
mulher que ergue a bandeira.

Que sabe viver,
que apesar de sofrer,
faz acontecer.

Santa Catarina, terra de sonhos,
terra de conquistas.
Terra que aprendi a respeitar,
um povo que sabe valorizar.

Povo de valor,
que sabe o que é o amor.
Povo hospitaleiro,
do glamour ao trabalho,
é guerreiro.

Ah, a distância é grande,
e choro só de pensar na família que deixei por lá,
mas nem tudo é tão ruim,
há começo, meio e fim.

Quando lembro das promessas que tenho que alcançar,
esqueço dor, angústia e medo, pois tenho que superar,
enquanto Deus me fizer sonhar.

Aqui me reinventei, chorei, sonhei.
Pensei em recuar.

Não vim aventurar, vim conquistar.

Talvez eu seja só mais uma na janela,
dessa linda aquarela.
Mas sonhar não custa nada
para quem sabe sua jornada.

Dias de luta, dias de vitória,
dessa minha bela história.
De quem um dia decidiu ir embora,
pegou seus sonhos e saiu fora.

Mas é chegada a hora dessa minha trajetória,
vontade de ir, vontade de ficar.
Triste realidade de quem um dia resolveu migrar.
Este agora é o meu lar,
não tem como não amar.

Saudade da Minha Terra

Luzinadja Tavares da Cunha Melo
Faculdade Senac Brusque

Hoje, distante, vivo a paixão
de um grande amor que o tempo enterra,
mais longe ainda da pátria querida,
que nasce no coração da seca e da terra.

Que diria eu, nesta noite fria,
se quero alegria, mas só vem pesar?
Olho para dentro, só nasce tristeza,
saudade que insiste em não se calar.

Da terra que o sol ilumina inteiro,
do sol que brota no meu olhar,
do destino sofrido, mas companheiro,
que sabe, por Brasil, sempre adorar.

Terra de brilho, de resplendor,
de grandes sonhos, de grande amor,
terra de ilusão e de semente,
mas também de dor presente.

E longe dela, o que eu diria,
se no meu peito brota a harmonia
de saber que um dia ali nasci,
na terra mais linda que o Brasil já viu sorrir.

A Vida

Josué Calebe da Silva
Faculdade Senac Caçador

A vida é como um suspiro, uma brisa leve,
um sorriso que surge de um esquecimento breve.
É um passo incerto, uma dança no escuro,
um mistério antigo que envolve o presente e o futuro.

É o nascer do sol numa manhã vazia,
o frio da dúvida, o calor da alegria.
É uma lágrima silenciosa que escorre sem fazer barulho,
uma esperança teimosa que sempre se renova.

É cair várias vezes e se levantar de novo,
continuar acreditando no amanhã, mesmo com os obstáculos,
é um abraço apertado, uma mão que se estende,
gente que passa e deixa sua marca na nossa história.

Tem gosto de sonho e cheiro de estrada,
é feito de espera, de tudo e de nada,
um livro aberto sem um final definido,
com páginas feitas de um amor vivido.

Viver é errar, é começar de novo,
é rir mesmo no meio do choro.
É breve, intenso, raro e tão preciosa a vida,
essa chama que nunca se apaga.

Fé e Confiança

Luiz Gustavo Fonseca de Oliveira
Faculdade Senac Caçador

Na chuva, uma gota cai,
animais se abrigam e a melodia vem.
A filha dorme com a canção de ninar do pai,
e a mãe, preocupada com quão pouco a família tem.

O sol começa a nascer,
a cidade é grande e tem movimento,
a família pobre sonhando em vencer,
e Deus os abençoa nesse momento.

Em uma noite chuvosa,
o pai chega encharcado e contente;
a mãe e a filha, curiosas,
e o pai feliz por ser persistente.

De tanto trabalho, ele finalmente venceu.
Deus olhou e falou que ele merecia;
ele se ajoelhou na cama e agradeceu,
e, finalmente, a família financeiramente se estabelecia.

Agora tem pão na mesa,
e a filha sorri sem saber por quê.
Mas no olhar da mãe há certeza:
o amor sustentou o que o mundo não vê.

Na parede, um retrato envelhecido;
do tempo em que tudo era esperança.
Hoje o lar é mais que um abrigo,
é o fruto da fé e da confiança.

Dentro do Quarto

Arthur Batista Sousa
Faculdade Senac Chapecó

No silêncio de um quarto,
os dias passam despercebidos.
Ali estou eu.
Existem valores,
existem sentimentos,
mas quase ninguém os enxerga.

O tempo corre,
dias, semanas, meses,
e poucos se movem
para dedicar um minuto,
um gesto,
um simples olhar.

Por quê?
Será por que não falo?
Por que não ouço?
Por que não enxergo?
Ou por que não sabem
que dentro de mim tudo isso vive?

Vivo no choro que transborda,
na gargalhada que explode,
na emoção que insiste
em nascer mesmo no silêncio.

E um dia vão entender:
o valor de alguém
não está no que falta,
mas no infinito que cabe
dentro de um coração.

Ganância: A Droga Legalizada

Miguel Pedro Zardo Wisoski
Faculdade Senac Chapecó

Quero mais, sempre mais,
mesmo sem saber o que faço.
Comprei um carro novo hoje,
mas já quero outro, mais rápido.

O vizinho pintou a casa?
Então vou pintar a minha também.
Mas não igual, bem melhor,
porque preciso ser o "alguém".

A grama do outro parece mais verde,
mas nunca rego a minha.
Corro atrás de tudo o tempo inteiro,
mas vivo com a alma vazia.

Tenho três celulares na gaveta,
e ainda olho o do outro com inveja.
Tenho comida sobrando no prato,
mas reclamo da sobremesa.

Pego mais do que preciso,
como se a vida fosse um jogo.
E se alguém tem menos que eu,
é só mais espaço pra meu conforto.

Compro roupa que nem uso,
deixo guardada, esquecida.
Enquanto isso, tem gente aí fora
lutando pelo pão de cada dia.

Ganância é fome que não passa,
é sede que não se mata.
É querer mais do que cabe,
é viver com alma ingrata.

É dizer: "Eu mereço tudo!",
mesmo sem ter feito nada.
É chamar de "fracassado"
quem não corre na mesma estrada.

Mas pra onde vai essa estrada?
Qual é o fim dessa corrida?
Será que vale o preço cobrado
pra viver essa vida bonita?

A gente nasce de mãos vazias,
e vai embora do mesmo jeito.
Mas parece que a memória falha
quando o bolso vira o peito.

Dinheiro compra o espelho,
mas não mostra quem você é.
Compra a cama de luxo,
mas não compra, por um minuto, a felicidade sua.

Enquanto isso, o mundo arde,
a floresta grita em silêncio.
Mas quem liga pro verde das árvores
quando só enxerga o verde do dinheiro?

E um dia, quando tudo parar,
e o barulho virar silêncio,
o que a gente vai levar
além do peso do que fomos por dentro?

Não levo carro, nem ouro,
nem curtida, nem mansão.
Só o que dei de verdade,
e o que coube no coração.

Inconvenientes Respostas de um Médium

Rian Ygor Marchioro da Luz
Faculdade Senac Chapecó

Existe um véu fino que nos separa.
Ele é tão suave que pode-se dizer que é o próprio ar.
Há muito tempo Platão escreveu sobre a alma,
fazendo caminhar os na incerteza, tentando entender o que não podemos tocar.

Há quem diga, que quando caímos no colo da morte, tudo se acaba,
que o sono eterno é silêncio sem luz.
Mas eu tenho respostas para uma dúvida que não se cala,
pois a mão escreve o que o espírito conduz.

Enquanto discutem sobre a existência da alma, eu a escuto sussurrar.
Faço da ciência descanso ameno
do sono pesado da vida, do nosso espírito pleno.
Jamais negando o fato e a verdade,
mas trazendo nossa resposta para uma única pergunta: existe a eternidade?

Na dúvida que descartes nos deixou
e nos resquícios que Aristóteles abandonou,
se ergueu um professor francês de mente em chama
e olhar atento que nos mostrou o invisível,
deu voz ao extraordinário
e traduziu o que assustou o nosso coração sereno.

Eu ergo pontes para o Nosso Lar.
Não sou doutor formado nem guardião,
apenas alguém cuja escrita é canto.
A minha escrita é ponte, é um canto para a morte,
é meu modo de fazer a caridade,
é meu modo de salvação.

Então, para aqueles que afirmam o fim:
se a consciência morre com o desencarnado,
como explicar as lembranças, as memórias, o fluido,
o sonho imortal que segue acordado?

Nós somos a carne, os nervos, os ossos,
a matéria que pensa sagaz,
ou então somos apenas o vento em corpo,
ou a alma em veste?

Onde acaba o ser quando o coração para de bater?
Onde está a alma quando sai do corpo que nos veste?

Negar aquilo que escapa do nosso plano terreno
sempre será mais irracional que crer no eterno.

Se entre os mundos existe uma voz em tom sereno,
calar diante dela é um silêncio moderno.

Eu possuo um dom importante,
uma habilidade que abre os olhos leigos ao imenso eco vazio,
para mostrar que a morte que nos assusta não passa de aparência,
mostrar que a vida não acaba, ela é uma infinita existência.

Então, agora eu sei que o espírito é eterno
e não cabe em uma prisão.
Nós estamos evoluindo, pensando além do terreno.
Cai a matéria, não cai a razão;
o corpo cai, mas a vida continua
e o fim não nos atrai.

Dito isso, então:
fora do amor, não há salvação.

A dor e a razão

Thauane Amanda Nunes Lovato
Faculdade Senac Concórdia

Racismo,
ele foge do igualismo.
É cruel e distorcido,
em um mundo adormecido.

Escravizados pela cor,
em um sistema sem pudor,
onde o ódio era a lei,
e a dor, o que herdei.

Eusébio disse: sem navios negreiros,
mas, por baixo dos panos,
ainda havia negros,
sendo tratados como prisioneiros.

Nos porões dos navios,
viam-se séculos de escravidão.
Gritos de apelação,
eram calados por geração.

Além de serem tratados como indenização,
muitos morriam antes mesmo da libertação.
Nos 65 anos muitos nem chegavam lá,
e os que chegavam imploravam por um lar.

Em 1888 Isabel decreta,
e a libertação dos escravos é completa.
Mas sem amparo ou dignidade,
continuou a desigualdade.

E atualmente?
As pessoas vivem comumente?
Os direitos são iguais?
Ainda enfrentamos sociedades desiguais.

Pedaco Perdido

Livia Pezenatto
Faculdade Senac Concórdia

Sinto saudade do seu cheiro,
do jeito frio, mas cheio de graça,
do carinho que me fazia dormir tão rápido,
das brigas que eram nossas
e da liberdade de ser eu mesma
sem medo, só com você.

Me arrependo de não saber
quando foi o último abraço,
a última palavra, o último instante
antes de tudo mudar.
Me arrependo da arrogância,
de não te entender,
quando você sempre buscou me entender.

Desde que você foi embora,
carrego a falta como um vazio no peito,
um pedaço perdido que grita toda vez que te vejo
e não posso te abraçar.

Penso em você ao acordar, antes de dormir,
quando rio com os amigos
e percebo que a sua ausência se senta ao meu lado.

Se pudesse voltar, apagaria cada palavra impensada,
cada gesto imaturo,
apenas para guardar você
no lugar mais seguro que já encontrei:
o meu coração.

Sou inocente, eu sei,
porque você não vai ler,
e, se lesse, talvez não pudesse reagir.
Mas essas palavras pesam em mim.

Erramos, os dois,
mas o seu erro doeu mais.
Meu pulso acelera quando ouço seu nome,
quando cruzo seu olhar
e reconheço o pedaço que me falta,
preso em você,
sem que você saiba que o carrega.

Guardo só os momentos bons,
talvez por isso seja tão fácil escrever.

Esta poesia é oração,
é saudade que não se apaga,
é o retrato do amor que ficou
quando você se foi.

Amor verdadeiro

Gabriel Henrique Longo
Faculdade Senac Concórdia

Amar você é caminhar devagar,
é rir junto e saber perdoar.
É abraço quente quando vem a dor,
é transformar cuidado em amor.

É segurar a mão sem ter razão,
é dividir a vida e as paixões.
É um simples gesto que faz evoluir,
é estar presente sem nada perder – e, sim, sorrir.

É caminhar junto, sem medo de cair,
é apoiar, compreender e seguir.
É fazer da vida a melhor coisa que pode existir
e, no abraço certo, poder sentir.

A dor pintou noites sem cor,
o amor devolveu o humor.
E hoje entendo que um sem o outro
não mostra a vida em todo seu rosto.

Ruína dissonante de uma mente à deriva

Lara de Souza Monteiro
Faculdade Senac Criciúma

Acordo e carrego um peso que não sei nomear,
um vazio que mora entre o peito e o nada.
Procuro sentido onde não costuma estar,
no relógio, na nota, na palavra ensaiada.

Corro atrás de um propósito que nunca se entrega,
feito sombra que some se chego perto,
e, no meio de tudo, há essa urgência cega,
de vestir um rosto seguro, um disfarce aberto.

Ainda assim, no silêncio que ninguém percebe,
há um sussurro tímido, quase um sopro leve,
dizendo que o caos também sabe ser abrigo,
que o incerto, às vezes, é o único amigo.

Talvez seja na fresta, no intervalo pequeno,
entre o riso forçado e o suspiro ameno,
que a vida se mostra, crua,
sem maquiagem,
misturando dor, beleza e coragem.

E quando a noite chega,
envolvendo tudo em escuridão,
os pensamentos se estendem,
a alma se assombra,
mas também se acalma,
como se compreendesse que nem tudo precisa
de um sentido que se entenda.

Há encanto no ritmo desgovernado,
que se vive de forma espontânea,
tão estranha e inesperada,
pois o improvisado, às vezes, me salva e reinventa,
abrindo portas que a lógica não sustenta.

Portanto, mesmo sem um mapa,
eu sigo explorando o desconhecido, com medo,
mas com um desejo:
que, entre o caos e o nada,
surja finalmente um brilho de luz
dizendo que está tudo certo.

E seguimos, tropeçando em nossa própria dúvida,
carregando o peso da pergunta nunca resolvida,
até que um instante qualquer,

breve e sem aviso,
nos faça lembrar que, por um segundo, sorrimos.

No fim, talvez seja isso: seguir, sem saber,
fingindo que há resposta, que há razão, que há fim.
Somos só matéria tentando se convencer
de que existir não é tão absurdo assim.

A arte de amar

Murilo Cardoso Felisberto
Faculdade Senac Criciúma

O amor é borboleta no peito,
um riso tímido, um gesto imperfeito.
É carta escondida, um desenho em papel,
sonho que voa e então toca o céu.

Não vive só de beleza exterior,
mas nasce da alma, da força e do amor.
Enfrenta a distância, o tempo e a dor,
se firma na luta, no brilho e calor.

Nem sempre é fácil, há pedras no chão,
às vezes traz ruína, às vezes paixão.
Mas quando é sincero, se ergue e resiste,
faz da jornada um caminho que existe.

Tarde de verão

Hyago Lopes Crispim de Oliveira
Faculdade Senac Criciúma

Não há nada igual a um pôr do sol
em uma tarde de verão.
Ali se encerram ciclos e, com o passar do tempo,
novos virão.

O sol leva histórias e pessoas
que talvez nunca mais nos verão.
E, assim como o sol,
você iluminava meu coração.

Mas o tempo passou, a lua chegou,
junto com as estrelas do céu.
Um novo começo, eu diria,
depois de uma despedida tão dolorida.

Com o tempo, me acostumei com isso.
Às vezes, até assumo a culpa,
pois uma frase que se tornou meu lema
é mais deixar ir do que pedir desculpas.

E logo, logo o sol chega de novo.
Não talvez com a mesma beleza,
nem mesmo com o mesmo tema,
mas espero que seja o suficiente
para me fazer mudar de lema.

Família Divertida

Igor Daniel dos Santos Garcia
Senac Curitiba

Na casa ecoa risada,
um som que nunca se acaba,
cada gesto é brincadeira,
cada dia, nova estrada.

O pai inventa histórias,
a mãe canta com emoção.
Os filhos dançam na sala,
com alegria no coração.

O cachorro late alto,
o gato faz cambalhota,
até a vovó se arrisca
e vai para diversão.

É um lar cheio de alegria
onde a bagunça é colorida.
Onde o riso é alimento e
o amor é a saída.

Família assim é tesouro
que em todo canto brilha,
pois ser feliz de verdade
é viver no meio de tanta alegria.

Mensagem

Gabrielle Aparecida Domingues Fonseca
Senac Curitiba

A oportunidade nasce no silêncio,
a paciência molda o instante ardente.
Ser diferença é fardo e é prêmio,
Um fogo calmo que queima na mente.

No olhar nostálgico mora o passado,
mas o presente insiste em pulsar.
Caminho incerto, mas iluminado,
na dor e na beleza de recomeçar.

No peito arde o frágil coração,
feito de dúvidas e esperanças tardias.
Mas nele floresce a revolução
de transformar lágrimas em poesias.

A infância retorna como lembrança,
nostalgia ecoa como doce esperança.
um sussurro leve que o coração abraça.
Tempo que se foi, mas nunca se desfaz na graça.

Aroma doce

Vinicius de Souza Trilhas
Senac Curitiba

Aroma doce, paz que floresce,
na natureza, o coração enriquece.
Entre cores, silêncio e canto,
o mundo é belo em todo encanto.

O céu se abre em cores serenas,
nuvens dançam em formas pequenas.
O rio desliga em cantos profundos,
abraça a alma, reflete o mundo.

Entre silêncios, o tempo descansa,
a luz desperta a fé, a esperança.
Em cada detalhe, em cada instante,
o mundo é belo, puro, vibrante.

Triângulo Vital

Amanda Dutra Santos
Faculdade Senac Florianópolis

Assim como a matéria sobe aos céus,
se ascendendo para que haja luz,
a alma desce do infinito,
iluminando para que não haja véus.

Durante a subida
a matéria constrói pirâmides
de amor, verdade, união e bondade,
se conduz ao cume,
depois apaga... igual vagalume.
Assim, volta à terra e espera
pela próxima luz,
mais forte e mais bela.

Durante a descida,
a alma, em sua infinita boniteza,
espalha e espelha
sementes de divinas ideias,
amor de inigualável profundidade.

Precisamos ter força e
impulsionar a consciência
para que vença a matéria e sua atração,
transcendendo ao céu da magia,
rasgando o véu da ilusão.

Quando a consciência vira uma parábola,
com seus inúmeros ângulos de incidência,
os raios da vontade, amor e inteligência
refletem numa única direção,
transformando a matéria
na mais pura imensidão.

Melodias do destino

Dominike Cabral Magalhães
Faculdade Senac Florianópolis

No silêncio da noite, ecoa uma canção,
notas suaves que vêm do coração.
É o destino que toca sua melodia,
um convite doce à eterna harmonia.

Cada passo nosso, um acorde a soar,
em compassos de sonhos a nos guiar.
Somos versos e ritmos que se entrelaçam,
duas almas que o tempo não desfaça.

No palco da vida, a sinfonia cresce,
com paixão e esperança que nunca esmorece.
Mesmo quando as sombras tentam calar,
o amor é a música que insiste em tocar.

E assim seguimos, sob estrelas a brilhar,
com melodias do destino a nos embalar.
Nosso amor é canção que nunca finda,
eterno compasso que o tempo brinda.

Alucinação

Nathália Medeiros Weiers
Faculdade Senac Florianópolis

Me sinto alucinado.
Vejo pessoas a minha volta,
escuto suas vozes,
suas risadas,
direcionadas a mim.
Mas, me pergunto:

e se for uma mera máscara?
E se eu estiver sonhando?
E se tudo não passasse de um delírio?
Memórias do passado me consomem.
Não consigo lidar com muitas pessoas,
não sei lidar com tanta atenção.

O que farei?
Agora que tenho o que tanto desejo:
amigos, amizades.
Mas não tenho confiança.
Mal confio em minhas negações,
quem dirá em suas afirmações.

Sem pessoas ao meu redor,
desaparecerei.
Com pessoas ao meu redor,
desaparecerei.
Alucinado.

Onde devo me segurar?
Não sei onde você está.
Em seus braços não poderei mais ficar.
Sinto sua falta.
Não quero mais me sentir assim, vó.

Venha me salvar.
Esse delírio tem que acabar.
Preciso respirar.
Com sua voz em minha mente,
sinto que vivo verdadeiramente.

Não vou me afogar.
Aprendi a nadar.
Obrigado por estar.

Tanto assim

Juliana Fonseca Nogueira
Senac Itajaí

Uma vez me disseram:

- Não cansa, não, de ser tanto assim?
E eu pensei... tanto o quê?
Tanto de fala, de riso, de chama,
tanto de empolgo que quase derrama.

É que eu fui criança calada,
nunca ouvida, nunca chamada,
aquela que esperava e não vinha,
que era deixada pra depois, sozinha.

Sempre cansada, olhos bem abertos,
medos noturnos, pensamentos incertos.
E quando cresci, ouvi sem razão:
- Você só quer chamar atenção.

Mas não sabiam que era só um clamor,
de quem nunca sentiu de perto o amor,
de quem aprendeu a cuidar no vazio,
no silêncio frio de um peito sombrio.

Hoje sou fogo, sorriso, estrondo,
mas carrego por dentro o mesmo fundo.
Sou a que vive em meio à multidão
com a mesmíssima, velha solidão.

Eu sou você - entusiasmada,
mas por dentro, alma cansada.
Sempre tanto, sempre inteira,
a que ama, sonha e ainda espera.
para ser a primeira escolha.

Olho ao Redor

Julia Deschamps
Faculdade Senac Jaraguá do Sul

Olho ao redor e vejo risadas apaixonadas,
homens com buquês de flores, junto de sua amada,
garotas sorridentes e bobinhas com sua mais nova paixão,
e o coração que salta como um coelho alegre,
causando sempre aquela sensação.

A sensação que senti apenas uma vez,
o sentimento forte que vai com rapidez,
restando apenas o desejo de experimentá-la novamente,
perguntando-me, será que existe alguém decente?

Alguém que diga que está tudo bem,
com a tempestade uivando ao lado de fora,
fazendo assim meu coração acalmar
e poder nele confiar.

Então, volto para realidade,
vendo que todos a minha volta se apaixonam,
e em minha mente ainda ecoa a dúvida:
Será que eu ainda amo?

Pequenos Olhos Negros

Yasmin Caroline Schwarz Teixeira
Faculdade Senac Jaraguá do Sul

Um momento, paro e olho ao redor,
aquele par de olhos negros que me encarram.
Me percebem de um jeito acolhedor,
cheios de água, pois eles choram.

Em meio àqueles pelos negros,
posso perceber rastros maduros.
Com cuidados muito sinceros,
os quais se apresentam duradouros.

Poderia apenas continuar aqui?
Preenchendo-me com sua pelagem.
Eu permaneço sem sair daqui,
para a minha vida não entrar em desregulagem.

Permaneça, apenas para poder preencher seu pote,
limparei todas as suas coisas.
Recordo com carinho da sua versão filhote,
daquelas pequenas presas.

Seu corpo tão pequeno e frágil,
o qual combina com seus fofos vestidos.
Não se apresenta mais tão ágil,
e pensar que eles são os mais queridos.

Aquele barulho de porta,
te distrai de mim,
me lembrando do que importa.

Continue, por favor, me importunando,
recebendo-me muito feliz.
Do meu lado permaneça hibernando;
desta forma, jamais infeliz.

No meu mundo cabe todos!

Ana Carla Santos
Senac Joaçaba

No meu mundo cabe um riso e um pranto.
No meu mundo você pode ficar perto ou distante.
Cabe também os que andam em passos ligeiros,
os que correm o tempo inteiro.

Cabe os que dançam bastante,
cabem os que ficam parados todos os instantes.
No mundo cabe os que gostam de som exaltante
e os que ficam em silêncio constante.
Também tem espaço para um grito abafante.

No mundo cabe todas as cores,
o cabelo liso, o crespo, o bagunçado e o careca do seu jeito.
No meu mundo não importa nada disso,
o importante é o amor e o respeito.

Cabe os que veem com as mãos,
e os que escutam com os olhos.
No mundo tem vários tipos de pessoas,
cada um com o seu repertório.

No mundo cabe o sim, o não, também o talvez.
Cabe os que não sabem e os que querem entender.
No mundo também existe o menino e a menina, a mulher e o homem,
o velho e o novo, o outro quem sabe.
Nesta caixinha redonda, temos várias diversidades.

No mundo que eu sonho existe o recomeço, o tropeço,
o erro, o acerto; podem até sonhar com a ordem.
Neste meu mundo cabe ainda a humildade e a força,
o perdão e a igualdade entre o homem.

Que caiba neste meu mundo um tipo só de voz.
Que caibam mil histórias, e que caibam todos nós.

O Tempo

Mateus Gamaliel de Oliveira
Senac Joaçaba

O tempo se reflete nos ponteiros de um relógio,
Mas guarda muito além das horas
Conserva a saudade, a juventude,
as memórias e os momentos que nos marcam.
Ele é o remédio silencioso para cicatrizes invisíveis.

O passado, porém, nos assombra.
É a escuridão da vida.
Com ele vêm os medos,
As cicatrizes invisíveis que não se enxergam,
mas se sentem na pele da alma.

O tempo avança e dele restam apenas sentimentos
que jamais terão a mesma intensidade.
O medo, como um fungo, corrói por dentro,
no silêncio dos lugares que ninguém pode alcançar.

O medo é a bactéria da existência.
Rói as lembranças,
destrói a sensação de estar vivo.

Muitos sobrevivem acreditando que vivem,
mas o medo do passado transforma a vida em sombra,
rouba o brilho do presente.

As cicatrizes invisíveis doem como agulhas.
São feridas ocultas que dilaceram em silêncio,
cortando como navalhas,
rastejando como serpentes pela alma.

Ser e Sentir

Sabrina Suyane Gonçalves da Silva

Senac Joaçaba

Ser uma mulher trans é uma sensação sem igual.
Você constantemente é desafiada e testada de maneiras diversificadas.
Seja por ter a audácia por querer coexistir com outros seres humanos,
seja por ter a coragem por querer ter espaço de fala em meio a tanto ódio,
Seja por ter a vontade de lutar pelo direito de viver ao lado de seus semelhantes.
No fim do dia, ainda sempre será um discurso sobre Ser.

Ser uma pessoa é uma sensação sem igual.
Você constantemente será lembrada sobre sua própria natureza.
Lembrar do pensamento mórbido e humano da inveja,
lembrar do pensamento lindo e poético da realização,
lembrar do pensamento enclausurante e assustador da novidade.
E, ainda assim, no fim do dia, lembrar que você ainda é você.

Quando criança, fui ensinada a temer a chuva,
ter o avassalador sentimento de que ela irá varrer tudo que eu amo,
ter o agridoce sentimento de que ela irá varrer todas as minhas mágoas.
Sempre admirei a chuva, mesmo sentindo medo de sua forma mais pura.

Em minha mente eu constantemente me questiono:
“O que você faria caso estivesse em meio a uma tempestade?”
“Ao seu redor, nenhuma casa ou árvore em que você possa se abrigar”
“O som da chuva sendo sua única companhia”
“A tempestade sendo sua única expectadora”
“O que você faria?”
Eu dançaria.

Ai que saudade, ó Portugal querida

João Victor Noronha Maas
Faculdade Senac Joinville

Ai, que saudade de terras passadas...
O vento era manso em cada manhã.
Hoje eu choro pelas memórias,
por não ter mais esse afã.

Ai, que saudade das ruas pequenas,
do sol, do andar, do vento a passar.
Hoje só resta as muitas penas
de não poder lá mais estar.

Ai, que saudade da língua estranha.
O soar era doce, uma voz a abraçar.
Hoje me contento com o amargor
de não poder apreciar seu doce sabor.

Ai, que saudades dos grandes castelos,
caminhos, velas e daqueles mosteiros.
Do poder contemplar a grande história
que há naquele lugar.

Ai, que saudade do rio que corria
à beira da relva, ele passava.
As crianças brincavam no meio da praça,
pois o verão anunciava a chegada.

Ai, que saudade do sino
que de hora em hora batia.
Em meu coração eu sentia.
Hoje só restam saudades dessa doce melodia.

Ai, que saudades das feiras...
Nos domingos elas se apresentam,
trazendo consigo paz e alegria
ao som de uma doce melodia.

Ai, que saudades das tardes serenas,
do sol que se punha em grande esplendor.
Iluminando o campo florido,
o buquê dessa nação.

Ai, que saudade, ó vila querida...
Meu lugar, meu passado...
Onde um dia foi meu lar.
Vila Verde, vila perdida.
Todos os dias quero a ti regressar.

O amor que floresce

Heloise da Conceição Araujo
Faculdade Senac Joinville

Te encontrei quando menos esperava,
e, desde então, tudo mudou em mim.
Havia cores no céu que eu não via,
havia paz em lugares onde antes era vazio.

Teu sorriso é como o sol que aquece,
teu abraço é porto seguro.
Ao teu lado, o tempo não cansa,
ele passa suave, quase sem
percebermos.

É tão bonito o modo como somos,
sem máscaras, sem medos, apenas nós.
Nos teus olhos encontro respostas,
na tua voz encontro descanso.

O amor que sinto não é fantasia,
não é sonho que se perde na manhã.
É concreto como a terra,
é doce como o vento da tarde,
é leve como a lua sobre o mar.

Caminhamos juntos,
e cada passo tem sentido.
Rimos de coisas pequenas,
guardamos memórias em olhares.
E até o silêncio entre nós
é música que preenche a alma.

Nada precisa ser perfeito,
pois já é verdadeiro.
Não são promessas grandiosas
que nos mantêm unidos,
mas os jeitos simples,
a mão que segura a minha,
o “fica” que cabe num suspiro,
o “eu te amo” que não precisa ser gritado.

E quando penso no amanhã,
não tenho medo, nem pressa.
Sei que será contigo,
seja qual for o caminho.
Porque o amor correspondido
não pede nada além da presença,
e, na tua, encontrei o melhor lugar do mundo.

Primeiro amor

Eduardo Machado dos Santos
Senac Lages

Foi um ciclo que se fechou,
um adeus que o coração não quis.
Mas, no amor, se não há dois sorrisos,
não se constrói um amanhã feliz.

Decidi partir, mesmo querendo ficar,
carregando o peso de te ferir;
não por falta de amor,
mas por não saber te fazer sorrir.

Ainda assim, permaneço,
não por apego, nem por vaidade,
mas por querer te ver crescer
forte, livre, cheia de verdade.

Deixo de lado meus sonhos
para te ajudar a vencer a dor,
pois, mesmo de longe, ainda és
o primeiro e eterno amor.

E, quem sabe, o tempo sereno,
em silêncio, nos queira juntar,
quando as feridas virarem cicatrizes
e o destino nos fizer recomeçar.

O que ficou para trás

Andriele de Liz Veloso
Senac Lages

No amanhecer, sinto o cheiro de lembrança:
penso, olho, procuro: onde estão as estrelas?
O vento sopra no rosto, cabelo que esconde, olhar que seduz.

Na lembrança do seu olhar, vejo imagens de meu passado;
me faz emocionar e me deixa fascinada.

Ao passar as horas, um vento delicado como uma rosa
Que desabrocha sobre meus cabelos e me deixa encantada com o vento.

No anoitecer, vejo um brilho diferente refletindo em meu rosto;
no céu, uma luz magnífica, escondida entre as estrelas,
de forma tímida, brilha como diamante.

Na madrugada, desperto:
vejo que nada mudou.
O passado ficou para trás,
e o amanhã, pesa em meus ombros,
já me deixando cansada.

Doce engano

Stefanie Morche de Araujo
Senac Lages

É difícil olhar ao redor
e não sentir a mágica de Deus,
o amor de uma família unida
e a felicidade do cheiro do pão quentinho.

A magia do primeiro amor:
ao olhar para as estrelas consigo enxergar
como sou feliz por ter quem buscar.

Será tudo isso uma ilusão?
Sou louca por querer amar
E a felicidade encontrar.

Como uma pessoa invisível,
poderia amar e ser amada
se nunca fui vista?
Por que agora seria?
Quem sabe, um dia, exista.

Novidade Boa

Érika Fernanda Cardoso
Senac Mafra

Diferente de tudo o que eu já senti,
você é a novidade boa,
a surpresa que não se espera,
mas o coração agradece.

Sentimento de amor e paz,
que não se força,
apenas brota,
apenas se sente,
apenas é.

Do seu lado, tudo parece mágico;
as palavras nascem
com uma certeza bonita.

Quero afirmar para ti —
e ao mundo —,
todos os dias:
quero você na minha vida.

Você é um dos acontecimentos
mais magníficos que eu já presenciei,
uma chance rara de viver,
de me entregar, de desvendar,
de propor
uma nova perspectiva de ver.

Onde começa a cor

Andrielly Gosdestzki
Senac Mafra

O trovão que balança o céu
me faz entender como coisas rápidas
podem ser atormentadoras.

Meu quarto tem tons de amarelo;
o sol entra e fica por dias.
Eu abro a janela e gosto da sensação azul que invade.
Nos dias nublados, a cortina amarela me dá a impressão
de que o sol ainda brilha, tímido,
como se o clarão viesse me visitar por dias.

Dizem que é a gente que colore nosso dia,
mas, mesmo vendo todas as cores de perto,
me faltam alguns apetrechos.

É impossível pintar a vida sem uma escada!
Você já imaginou pintar o céu de lilás, azul e rosa sem uma escada?
Deve ser por isso que tanta gente desiste de colorir o dia e o céu.
Ficaria mais fácil se cada um se apoiasse no outro,
compartilhasse tintas,
escadas,
andaimes
e poesia.

“A vida tem a cor que você pinta.”
Seria mais fácil se viesse com um manual:
onde começar,
e quanto de tinta usar.

Poluição visual nunca foi uma boa aposta.
Deveria estar explicado como chegar ao
equilíbrio de tons para que todo mundo ficasse feliz com a pintura,
com a vida.

Mas, todo dia, pintando essa vida, a gente vai corrigindo os borrões,
criando novas figuras,
misturando as cores.

A gente erra,
cria,
aprende
e arrisca.
Só não dá para desistir.

Entre o Agora e o Sempre

Bernardo de Oliveira Gomes
Faculdade Senac Palhoça

A vida não grita;
ela sussurra.
Entre um passo e outro,
ela acontece.

Está no cheiro do café que sobe pela manhã,
no silêncio que mora entre duas risadas,
na lágrima que cai sem pedir licença.

A vida não espera aplausos —
ela floresce em silêncio,
como uma flor no asfalto,
como um céu que muda de cor
sem ninguém notar.

Carrega em si
o peso das perguntas sem resposta
e a leveza dos instantes que não voltam.

Somos o tempo que passa
e também o que fica.
Somos cicatriz e pele nova.
Somos começo,
mesmo quando achamos que é fim.

E um dia,
talvez entendamos
que viver não era sobre chegar —
mas sobre sentir,
com o peito inteiro,
cada pequena parte do caminho.

Poesia da realidade

Juan Duarte dos Santos
Faculdade Senac Palhoça

No meio da selva de concreto,
brilham as luzes, mas falta afeto.

Vielas do Brasil, frias e vorazes;
cada passo é uma luta, não tem paz.

No som do silêncio, ecoa a verdade,
entre os prédios, o grito da cidade.

Olhos atentos, buscando o sol,
na neblina do medo, a alma hesita.
Dinheiro e fama, ilusões vendidas,
amigos ontem, hoje, memórias partidas.

O tempo corre, muda o cenário,
mas a alma insiste no mesmo horário.

Digo sobre o mundo sem filtro,
da rua que vive, do destino aflito.

Na favela, a dor vira arte;
na rima, o futuro encontra sua parte.

Raio de Sol

Kalina Cristina da Cunha
Faculdade Senac Porto União

Em meus braços, tão pequeno e tão imenso,
onde o tempo parou e o amor transcendeu por inteiro,
em minha alma, em cada batida do meu peito.

O antes era espera, ansiedade calada,
com sua chegada, a paz foi encontrada.
Minha vida mudou, ganhou novo rumo,
meu mundo, então, fez-se completo e colorido.

És a luz nos meus dias sombrios,
a calma dos meus medos e anseios.
és farol que me guia, que me ilumina.

Esse amor que não se mede, não se explica
vai muito além de qualquer palavra escrita;
amor que cresce, se multiplica e floresce,
a cada dia, se engrandece.

Desde o primeiro instante em que te vi,
no meu colo, pela primeira vez te senti.
Descobri, então, a mais pura verdade:
tu és e sempre serás,
a parte mais vital de toda minha vida,
meu lindo raio de sol.

Somos apenas um passarinho

Rafaela de Bairros dos Santos
Faculdade Senac Porto União

Nascemos no ninho, no calor quentinho;
o aconchego sagaz, traz amor e paz.
Sobre o sentimento de proteção, não sente medo em nenhum momento.

Olha pra cima: uma imagem linda.
um céu azul, um sol reluzente.
Tudo é lindo, tudo é verde.

O tempo parece não passar, as brincadeiras contagiam.
Que maravilhoso é este dia! A vida é repleta de fantasia.
Quando crescemos, amadurecemos.

É chegado o fim de tudo isso;
é hora de sairmos do ninho e voar sozinhos.
Somos apenas um passarinho.

A inocência passa, a ilusão acaba, como num passo de mágica.
O tempo parece lento, nossa como tudo é perfeito.
E você se torna o amor, a paz e o aconchego.

Lance de Quebrada

César Augusto Claudino de Jesus
Faculdade Senac Porto União

Te encontrei na esquina,
com o cabelo preso e o olhar solto.
Nem era dia de festa,
mas teu jeito iluminava o asfalto.

A gente não fala de amor,
mas ele aparece no cuidado.
No “chegou bem?”,
no “leva o casaco que vai esfriar”.

Tem dias que tudo pesa,
mas tua presença é tipo respiro.
No meio do corre,
você é pausa, e eu agradeço em silêncio.

Ela me olha como quem lê um livro raro,
e eu sou só mais um capítulo rasgado.
Quando sorrimos, o mundo desacelera,
e a quebrada vira poema encenado.

O amor aqui não vem com buquê,
vem com marmita, com rolê de busão,
com olhar que diz “tamojunto”,
mesmo quando falta o pão.

Então vem, grava teu verso,
mostra que a poesia também mora aqui.
Na quebrada, no afeto, no grito,
no silêncio que ninguém quis ouvir.

Entre silêncios e caminhos

Bianca Paterno da Silva
Faculdade Senac Rio do Sul

Dentro de mim mora uma casa sem portas,
onde o silêncio não é ausência,
mas canção profunda.
As janelas se abrem para campos infinitos,
e o vento que passa pelas frestas
traz histórias antigas,
vozes que se perderam,
segredos que apenas o tempo guarda.

Nesta casa não há relógios.
Os instantes se estendem como rios,
e cada pensamento é uma pedra lançada,
formando ondas que nunca param.
Ali aprendo que o vazio também é cheio:
cheio de possibilidades,
cheio de sementes invisíveis,
cheio da promessa de algo que virá.

E, quando fecho os olhos,
escuto os passos da vida
ecoando dentro das paredes do silêncio,
como quem se prepara para partir,
como quem já sente a estrada chamando.

Caminho por estradas que nunca se repetem,
mesmo quando parecem iguais.
O pó do chão me cobre os pés,
mas é nele que encontro firmeza.

Às vezes, o caminho é estreito;
outras vezes, se abre como um leque diante de mim,
oferecendo escolhas que ardem
no coração indeciso.

Olho para trás e vejo pegadas:
umas firmes, outras tortas,
todas marcadas pelo peso da vida.
E percebo que até os tropeços
se tornam parte da paisagem.

Adiante, o horizonte me chama.
É um mistério pintado de azul,
um convite que nunca se esgota.
E sigo, sem respostas prontas,
apenas com a coragem

de confiar no passo seguinte.

Porque o horizonte,
mesmo distante,
é o lugar onde os sonhos descansam
à espera de quem ousa andar.

Entre Caminhos e Destinos Um canto no meu coração

Chrisbely Santos Monteiro
Faculdade Senac Rio do Sul

Caminho por estradas que ele, o tempo, configura;
algumas são claras e outras são floresta escura,
e, em cada passo, aprendo a ser,
mesmo quando o chão me faz tremer.

Carrego na pele a marca do vento,
cicatrices feitas de cada momento,
são linhas da vida, fios de costura,
que unem o ontem com a minha bravura.

Às vezes sou rio de águas tranquilas,
às vezes sou mar agitado, que nunca cochila.
Sigo em frente, não sei recuar,
há sempre um horizonte em meu olhar...

O céu já me viu chorar quando me sinto pênsil,
a lua guarda minha dor em silêncio...
e o sol, cansado, mas sempre fiel,
desperta radiante em meus olhos de mel.

Já me senti perdida em ruas sem saída,
já tive medo de ser excluída,
mas mesmo assim sigo em frente,
Por que as ondas do mar
Nunca irão me derrubar.

A nostalgia da Infância

Leice Garlini
Faculdade Senac Rio do Sul

A melhor fase da minha vida foi a infância,
Quando todos nós éramos crianças.
A única preocupação era brincar, pintar, imaginar,
e sentir coragem até mesmo para me machucar.

Na escola o riso ecoava em cada canto,
e cada descoberta nos instigava um tanto,
Ao chegar da rua em casa cansada,
já sentia saudades da molecada.

Amigos viram tesouros;
O tempo corre sem pressa.
Não podemos mais depender dos outros,
a vida faz com que a gente amadureça.

A nostalgia me pega todos os dias,
sinto como se a melhor fase da minha vida se passou,
e, no meio de todas essas grafias,
somente lembranças me restou.

Intensidade

Geovana Anita Conte Cordeiro
Senac São Bento do Sul

Eu nunca fui boa em desenhar,
muito menos em falar,
mas essa é minha arte,
minha forma de me expressar.

Amo as cores, as rimas, os sons,
quero amar em exagero,
rimar sem medo,
quero alguém que, só pelo olhar, me consuma.

Quero ser vista, apreciada,
desejada, amada, exaltada.
Quero viver cada dia como se fosse o último,
incendiar minha alma,
ser livre, sem medo do fim.

E quando ele chegar,
que eu sinta o peso doce da minha história,
que cada riso, cada lágrima, cada verso
tenha valido a pena.
Que eu parta sem arrependimentos,
com o coração leve e os olhos brilhando,
sabendo que vivi intensamente
e que fui parte da lembrança bonita no caminho de alguém.

Não Sou Só História

Fernanda Coral dos Santos de Souza Limas

Faculdade Senac São Miguel do Oeste

No ventre da noite, onde o tempo se esconde,
nasce a palavra que ninguém responde.
É semente de dor, é flor de esperança,
é o eco da alma que nunca se cansa.

Caminho entre sombras, tropeço em estrelas,
Ouço verdades que tentam vencê-las.
A vida me chama com voz de trovão,
mas é no silêncio que encontro o coração.

Fui pedra, fui vento, fui mar em revolta,
fui verso perdido na página solta.
Hoje sou ponte entre o sonho e o chão,
sou fogo que arde sem consumir a razão.

Carrego no peito o peso do mundo,
mas faço da lágrima um canto profundo.
Não sou só história, sou quem a escreve,
com tinta de sangue, com alma que ferve.

Se a vida é batalha, que seja poema;
que cada ferida revele um sistema
de amor, de coragem, de fé que não cansa,
de quem se refaz e ainda dança.

E, se houver palco, que seja verdade,
Que o verso me leve além da saudade.
Pois quem vive intenso, quem sente profundo,
Não quer só aplausos, quer tocar o mundo.
A Palavra Que Arde em Silêncio.

Ô silêncio da noite

Matheus Menin

Faculdade Senac São Miguel do Oeste

Chega a noite as casas apagam,
alua brilha e os sonhos vagam.
Ao se deitar o sono vem,
a mente descansa e o corpo também.

Os olhos se fecham, a alma respira.
No inconsciente da noite, a cabeça gira.
Os sonhos surgem e a magia se cria,
e tudo se torna melodia.

No silêncio a calma se espalha,
na rua ninguém atrapalha.
O coração bate,
a paz prevalece e no céu cada estrela aparece.

Em sono profundo,
a mente se aquieta.
A paz domina, a lua ilumina,
e a casa se enche de disciplina.

Rabiscos de um Banana

Gabriela Kauana Schmidt
Faculdade Senac São Miguel do Oeste

Entre páginas tortas e histórias sem fim,
anoto meus dias, confusos em mim.
Tipo o Greg Heffley, sem mapa ou plano,
errando de leve... mas todo ano.

O diário me entende, papel sem julgar,
desenha meus medos, me deixa sonhar.
Com Rowley do lado (ou dando mancada),
a vida é piada - às vezes forçada.

A mãe quer ordem, o irmão só zoa,
a escola é um filme que nunca perdoa.
Tem queijo no pátio, tem crush no canto,
e eu só tentando disfarçar o espanto.

Nem sempre sou forte, nem sempre genial,
mas boto no caderno o meu "quase" ideal.
Se a vida é um livro, rabisque sem drama -
até quem é "banana" também faz trama.

Ilusão do Amor

Hana Julia Schmitt
Senac Timbó

Falo do toque que queima e que cura,
cada gesto seu em mim sempre perdura.
Percorro lembranças que ainda me chamam,
e, em cada suspiro, memórias me inflamam.

O destino me feria com mãos tão frias,
mas você chegou trazendo alegrias.
Seus olhos me acham, mesmo no abismo.
e seu braço é porto seguro, é meu lirismo.

Todos julgavam meu jeito, meu olhar,
mas você me vê nunca hesitar.
Mesmo em páginas, sinto teu calor.
cada lembrança sua me traz amor.

Nos meus sonhos, você me abraça e me guia,
risos que ecoam, me embalam noite e dia.
Percorro histórias que falam de nós,
e me perco no amor que não cabe em voz.

Nossos toques vivem nas minhas memórias,
seus risos cantam infinitas histórias.
Mesmo sabendo que é só nos livros que vive,
em minha mente, cada capítulo revive.

No fim, sorriso com lágrimas a escorrer,
o amor que arde em mim não posso ter.
Entre letras e versos, você existe inteiro,
e assim, eu o amo no livro, por inteiro.
Eu o amo no livro, por inteiro.

Solidão

Hendrik Yuri Ribeiro
Senac Timbó

Sozinho caminho, à perdição
olho ao redor, mas não encontro a solidão,
não sei mais o que fazer...
ou seja, não posso mais te ter.

Meu amor por ti foi tão grande,
profundo e imenso.
Agora só me resta saudade
e a dor que invade a minha verdade.

Senhor, que peso é esse no meu coração?
A paixão só me trouxe decepção.
Por que me amar se, no fim, vai me abandonar?
Por que, em mim, o amor não quis florescer?

Hoje carrego a dor em meu peito,
mas sigo em frente, do meu jeito.
Se o amor não foi para mim,
infelizmente, só me resta viver assim: sozinho.

Ainda é cedo

Raíssa Carara Gomes
Faculdade Senac Tubarão

Já sei namorar, dizem que é natural,
já sei beijar de língua, é coisa banal,
mas, no fundo, eu sinto que o tempo é tirano,
porque, no relógio da vida, tenho só quinze anos.

Já sei aonde ir, já sei onde ficar,
sonhos tão grandes começam a me chamar.
Mas a estrada é longa, o mundo é um mar,
e navegar tão cedo pode me afogar.

Não tenho paciência pra televisão,
a rotina me sufoca, cala a canção.
Mas será que entendo o que é liberdade?
ou confundo desejo com imaturidade?

Eu sou de ninguém, eu sou de todo mundo,
mas o mundo é vasto, confuso e profundo.
Todo mundo me quer bem, eu também os quero,
mas ainda sou um pássaro aprendendo o mistério.

Eu vejo a vida com olhos de inquietação;
sinto o pulsar do amor, da paixão.
Mas, entre sonhos e passos incertos,
preciso lembrar que o tempo é meu verbo.

É cedo pra tudo, é cedo pra mim,
tenho só quinze, começo do fim
de uma infância que insiste em ficar,
de uma juventude que quer despertar.
Então, eu espero, eu guardo, eu vivo,
cada dia, um passo mais decisivo.
Porque o futuro é um livro que quero escrever,
Mas sem pressa, para não me perder.

Tardes de primavera

Álvaro Luiz Sebolt Mashni
Faculdade Senac Tubarão

O sol das quatro e dezesseis
bate suave na janela.
Cheiro de café e pão de ló,
a curruíra canta o som da primavera,
e meu coração sorri
nas tardes com minha vó.

A orquídea perfuma a cozinha;
gelatina, cuca de banana
e histórias de família.
É um calor diferente que,
se eu contasse, você não entenderia,
o que é ter uma avó protetora,
mentora e melhor amiga.

Hoje choro no silêncio
de uma saudade doída.
Saudade do calor,
pois o sol decidiu segui-la.
Meu café não tem o mesmo cheiro
e os dias têm sido em tons de cinza.

Depois do almoço, laranja-lima;
depois da vida, eterna Verinha.
Depois do sonho, acordo perdido,
em pé.
Faz falta o fim de tarde
com minha vó
e o cheiro de café.

Lábios poéticos

Lucas Silva Martins
Faculdade Senac Tubarão

Queria eu poder ser um bom poeta sem musa,
queria eu não ficar sem palavras sem você.
Minha poesia, meu maior orgulho, agora confusa,
que os versos, roubados pela sua ausência, voltem a aparecer.

Como eu poderia me consagrar um bom poeta,
se a sua boca tinha a poesia mais linda que eu já presenciei?
Como um poeta poderia viver em trégua,
se os lábios que me davam prosas e versos deixei escapar de vez?

Afogado em sua boca, lia as poesias mais perfeitas já vistas.
Tentava colocá-las no papel,
mas nunca alcançava a grandiosidade da fonte.
Roubar as palavras dos seus lábios
e trazê-las para mim era uma das minhas conquistas.
Agora, só me resta imaginar um futuro com você —
se a gente se encontrar, talvez eu lhe conte.

Escrevo, reescrevo, porém, sem ti,
as palavras não têm significado.
Pensar em ser poeta sem os seus lábios
colocando as palavras na minha boca é patético.
Talvez eu realmente desista de ser poeta
sem ter uma inspiração ao lado...
Como eu poderia ser um bom poeta
sem os seus lábios poéticos?

A Gente Precisa de Gente

Jaqueline Pontes
Faculdade Senac Videira

A gente precisa de gente o tempo inteiro,
para trocar uma palavra, bater um papo ligeiro.
para pedir uma opinião, sair da solidão,
para chorar junto, ou contar um segredo, com emoção.

Para apresentar uma nova canção,
para chamar o mecânico, pedir ajuda no caminhão,
para aprender sobre o amor, ou naquela prova colar,
a gente precisa de gente, para se inspirar.

Para se inspirar no estilo, no jeito de olhar,
na roupa, no cabelo, no cheiro — e logo pensar:
“é assim que eu quero estar, ou Deus me livre ficar.”

A gente precisa porque a gentileza é questão,
e, para isso, tem que ter gente, temperando o coração.
Gente precisando do afeto, da mão estendida,
e também para ensinar que gentileza tem várias formas na vida.

A gente precisa de outros, semelhantes pra se enturmar,
e diferentes também, para o mundo ampliar.

Não adianta negar:
a gente precisa de gente
para ser a gente mesmo,
para se completar.

Ainda estou aqui

Cristian Leopoldo Rodriguez Guevara
Faculdade Senac Videira

Sou venezuelano, filho de um país de sol e saudade,
cheguei a estas terras distantes com as mãos vazias
mas com o coração cheio de fé, coragem e determinação.
Todos os dias, a vida desafia-me:
sorrio quando quero chorar,
entro em aula com vontade de desistir,
e vejo que o meu esforço, muitas vezes, não se nota.

Só vêem que sou estrangeiro,
que venho de longe, que tenho outro acento,
o que é diferente.
E, no entanto... sigo.
Sigo com resiliência, sigo com empenho,
transformando cada lágrima em força,
cada porta fechada em impulso para continuar,
cada obstáculo em poema, cada dificuldade em aprendizagem.

Nos corredores da saúde, entre pensamentos e exames,
aprender que cuidar é mais do que técnica,
é presença, é atenção, é alma aberta.
Cada paciente é um espelho,
cada gesto, uma promessa silenciosa
de dignidade e amor.

Tenho dois filhos
que iluminam os meus dias escuros — meu porto.
E juntos transformamos o medo em persistência,
o cansaço em coragem,
a saudade em poesia.
Mesmo quando as portas se fecham,
mesmo quando os olhares julgam,
mesmo quando o meu acento
ou a minha origem são notados,
sigo firme, guiado pela fé,
pelo compromisso
e pelo desejo de mostrar o meu valor.

Sou mais do que a minha origem,
mais do que um acento.
Sou mãos que acalmam,
olhos que observam.
Sou voz que conforta,
sou coração que não desiste.
Ainda aqui estou:
vivo, persistente, lutando,

transformando destruição em perseverança,
saúde em coragem,
lágrimas em sorriso.

Cada noite sem dormir,
cada lágrima contida,
cada porta fechada,
cada “não” que recebi
transforma-se em poesia,
em força,
em coragem,
transformando o meu eu,
completo, inteiro, resistente.

Sou pai, sou filho, sou humano,
sou um profissional que não desiste,
que sorri quando quer chorar,
que se segue quando tudo diz para desistir,
que cuida com alma aberta,
que acredita na dedicação e o amor.

Não conheço fronteiras,
limites,
barreiras.
Ainda aqui estou, de pé,
mesmo quando o mundo parece não reparar no meu esforço,
mesmo quando só veem que sou estrangeiro,
mesmo quando o cansaço e a saudade
parecem maiores do que eu.

Ainda aqui estou:
lutando, vivendo, acreditando.
Mostrando que cada gesto,
cada cuidado,
cada sorriso
vale mais do que qualquer preconceito.

A minha vida é luta.
A minha vida é poesia.
A minha vida é fé, coragem e dedicação.

E enquanto houver dias para enfrentar,
enquanto houver doentes para cuidar,
enquanto houver filhos que me inspirem,
enquanto houver amor que me sustente,
enquanto houver fé que me guie,
ainda cá estarei, de pé,
resiliente, empenhado,
guiado pelo coração,
pela esperança,

pelo amor.
Ainda estou aqui...

Inteiro de Novo

Rayane Lohana de Andrade Santos
Faculdade Senac Videira

Às vezes eu me quebro em silêncio,
e ninguém percebe.
Carrego sorrisos na cara,
mas dentro tem pedaços soltos,
gritando por espaço.

A vida não avisa quando dói.
Ela só chega,
bagunça os planos,
derruba certezas,
faz a gente duvidar até da própria força.

Mas, de repente, uma fresta de luz aparece.
Pequena, tímida,
como quem pede licença.
E eu descubro que ainda sei respirar fundo,
ainda sei acreditar.

Porque viver é isso:
cair, sentir, levantar.
É entender que a dor não me define,
mas me ensina.

E no meio de tudo,
quando menos espero,
me encontro inteiro de novo.

À meia-noite, um poema

Gabriella Pegorini Ogliari
Faculdade Senac Xanxerê

Sei que fui meio tonta de
ter amado você,
de ter confiado em ti.

Mas é irresistível.
A gentileza hipnotiza,
a educação vicia.

À meia-noite, escrevo um poema para você;
à meia-noite, penso e repenso no que escrever;
à meia-noite, penso em como te fazer feliz,
em como voltar ao passado —
mas eu sei: não é tão fácil assim.

À meia-noite, me pergunto
o que fiz de errado,
o que disse sem ter pensado.
À meia-noite, lembro do nosso amor,
lembro de como você era encantador.

À meia-noite, lembro de você me ignorando;
a dor não para, só vai aumentando.
À meia-noite, lembro de como era o passado,
de como você era gentil e educado.

O que mudou?
À meia-noite, não encontro a solução.
Não sei por que você me disse aquele não.

Quem mudou? Eu ou você?
Se fui eu, de novo mudarei.
Para melhor, para ficar com você
e uma história de romance escrever.

Mudo tudo por você,
para você ficar feliz, para você me querer.
Se foi você que mudou eu te ajudo a desmudar,
eu te ajudo a, comigo, voltar a conversar.

Eu te ajudo a voltar a me amar,
eu te ajudo a voltar em mim pensar.
À meia-noite, o poema acaba
e o coração do poeta desaba.